

BIOGRAFIA

REPÚBLICA DE ANGOLA

Reinaldo de Sousa Viriato

Filho de Malanje · Servidor do Estado

Uma vida ao serviço do Estado,
de Angola e dos seus povos.



Reinaldo de Sousa Viriato

Filho de Malanje · Servidor do Estado

I · ORIGENS E FORMAÇÃO

Uma terra, uma linhagem

Reinaldo de Sousa Viriato nasceu a 28 de abril de 1984 em Kalandula, na província de Malanje, no coração do interior angolano. O seu pai, Simão João Viriato, é de Malanje; **militante do MPLA desde 1967**, pertence a essa geração que cedo carregou a história do Partido e a do país, e a família guardou essa marca. A sua mãe, Beatriz Sónia Nsona, nasceu no Nzeto. Cresceu entre estas duas origens, ambas profundamente angolanas. É pai de dois filhos.

Desta terra guardou o gosto pelas línguas que nela se falam. Antes mesmo do português da escola, houve o kimbundu, o kikongo, o fiote, o lingala: as línguas do quotidiano, as dos mercados, dos serões e das famílias. Ensinaram-lhe uma coisa simples: compreende-se primeiro as pessoas e só depois as instituições.

Fez os estudos primários e secundários em Luanda e, em seguida, duas formações universitárias: uma licenciatura em história e geografia e uma licenciatura em economia e gestão. Prosseguiu depois estudos superiores em relações internacionais. Estas disciplinas, que se julgam afastadas, procedem na verdade de uma mesma maneira de ver: a história esclarece o presente, a geografia comanda a economia e nenhuma decisão se compreende fora do tempo longo.

II · AO SERVIÇO DO ESTADO

O sentido do Estado

O seu percurso é, antes de mais, o do serviço do Estado. Tendo entrado na função pública por concurso, exerceu responsabilidades de gestão e de comando, em funções onde não se engana o real e onde cada decisão compromete mais do que a própria pessoa.

Parte deste percurso fez-se no controlo aduaneiro e na cobrança das receitas públicas. São funções exigentes e formadoras: nelas se toca a circulação real dos bens e do dinheiro, mede-se o que o Estado perde quando vê mal a sua economia e aprende-se que o rigor é uma forma de lealdade para com o interesse geral.

Cedo acreditou na modernização da administração: contribuiu para dotar uma instituição pública do seu primeiro sistema informático, numa época em que isso não era evidente. Foi aí que começou, no seu percurso, o fio que liga o serviço do Estado às ferramentas de hoje.

III · EMPRESA E COOPERAÇÃO ECONÓMICA

Construir, e ligar

Prolongou este trabalho na empresa. Cofundador e dirigente da Intellico, uma sociedade presente em vários países do continente africano, descobriu nela outra vertente da mesma realidade: já não o Estado que enquadra, mas a iniciativa que constrói, corre riscos e cria valor onde se instala.

Destes anos retirou uma compreensão concreta do setor privado, do investimento e da parceria: como se estabelecem cooperações entre Estados, como se conquista a confiança de instituições estrangeiras, como se constrói, pacientemente, a atratividade de um território. Conduziu cooperações com as autoridades de regulação das telecomunicações de vários Estados africanos, um trabalho feito de direito, de técnica e de respeito pelas instituições de cada um.

Nunca separou a empresa do país: uma atividade económica só vale, a seu ver, por aquilo que abre à sua volta, oportunidades para quem trabalha, competências que ficam, uma nação um pouco mais forte do que a encontrámos.



Reinaldo de Sousa Viriato

Filho de Malanje · Servidor do Estado

IV · TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E SOBERANIA

A soberania digital

Se há um domínio em que o seu contributo é particular, é o do digital, abordado não como uma questão de técnica, mas como uma questão de **soberania**.

Trabalhou nas telecomunicações e na proteção dos sistemas digitais. A força de um país já não se mede apenas pelas suas fronteiras ou pelos seus mercados: joga-se hoje também nas suas redes, nos seus dados e no seu espaço de informação. Onde estas infraestruturas estão mal protegidas, é uma parte da independência que se desfaz em silêncio.

Contribuiu para a elaboração de instrumentos jurídicos de combate ao cibercrime, nomeadamente num fórum realizado em Angola, e participou nas reflexões que desenham, no continente, um espaço digital africano mais seguro e mais autónomo.

A sua convicção é simples: um país domina o seu futuro quando domina as suas infraestruturas, os seus dados e o seu espaço de informação. Proteger esse espaço, modernizá-lo, fazer dele um trunfo e não uma vulnerabilidade: é uma outra maneira de servir.

V · EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

A abertura ao mundo

Ao longo do seu percurso profissional, Reinaldo de Sousa Viriato desenvolveu uma experiência internacional através de missões, parcerias e intercâmbios conduzidos com instituições, empresas e organizações de diferentes países.

Esta experiência levou-o a trabalhar em vários ambientes regionais e internacionais, nomeadamente em África, desenvolvendo ao mesmo tempo uma rede de relações profissionais nos domínios da cooperação económica, da inovação tecnológica, das telecomunicações e do desenvolvimento institucional.

Habitado a contextos multiculturais, participou em espaços de diálogo que reúnem responsáveis públicos, agentes económicos e parceiros internacionais em torno de questões ligadas ao desenvolvimento, à integração regional e à transformação digital.

O domínio do português, do francês e do inglês permite-lhe evoluir com facilidade em ambientes internacionais e contribuir para a aproximação entre diferentes espaços linguísticos e culturais.

Esta abertura ao mundo inscreve-se numa convicção simples: a experiência internacional ganha todo o seu sentido quando contribui para o desenvolvimento nacional e para a promoção dos interesses de Angola.

VI · VALORES E COMPROMISSO

O que o guia

O percurso de Reinaldo de Sousa Viriato assenta em valores de serviço, de responsabilidade e de compromisso ao serviço do interesse coletivo.

Convencido de que as grandes realizações são sempre fruto de um esforço comum, dá particular importância ao trabalho de equipa, à escuta e à cooperação entre as mulheres e os homens empenhados ao serviço do país.

A disciplina, o rigor e o sentido de responsabilidade constituem igualmente princípios que orientaram a sua ação profissional ao longo do seu percurso.

Apegado ao diálogo e à abertura, considera que a diversidade das experiências, das ideias e das culturas representa uma riqueza essencial para o progresso das sociedades.

O seu compromisso permanece profundamente orientado para o desenvolvimento de Angola, o reforço das suas capacidades humanas e institucionais, bem como a valorização do seu papel no seio de África e do mundo.

O SEU LEMA

Trabalhar em grupo
é uma honra.

VII • CONCLUSÃO

Uma mesma linha

Originário da província de Malanje, Reinaldo de Sousa Viriato construiu um percurso que associa compromisso nacional, experiência institucional, competência tecnológica e abertura internacional.

Ao longo dos anos, desenvolveu competências nos domínios da cooperação, da transformação digital, das telecomunicações e do desenvolvimento económico, conservando ao mesmo tempo um apego profundo aos valores de serviço, de responsabilidade e de trabalho coletivo.

O seu percurso combina assim enraizamento nacional, experiência do Estado, abertura internacional, diplomacia económica e domínio dos desafios digitais contemporâneos.

Esta trajetória reflete a vontade constante de pôr a experiência adquirida, as competências desenvolvidas e as redes construídas ao serviço do desenvolvimento de Angola e da promoção dos seus interesses aos níveis regional, africano e internacional.

Reinaldo de Sousa Viriato